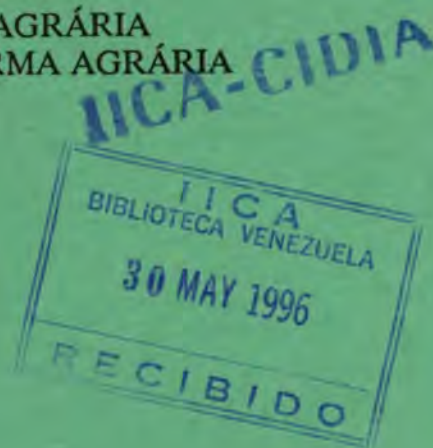


IICA
E50
727

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
DIRETORIA DE ASSENTAMENTO



**POTENCIAL PRODUTIVO E NIVEL ORGANIZACIONAL
DE ASSENTAMENTOS RURAIS EM ÁREAS SELECIONADAS**

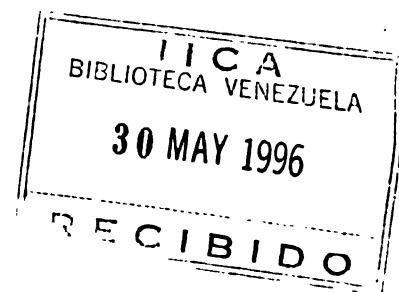
714

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA

Brasília, setembro de 1991



MINISTERIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRARIA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZACAO E REFORMA AGRARIA
DIRETORIA DE ASSENTAMENTO



POTENCIAL PRODUTIVO E NIVEL ORGANIZACIONAL
DE ASSENTAMENTOS RURAIS EM AREAS SELECIONADAS

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERACAO PARA
A AGRICULTURA - IICA

Brasilia, Agosto de 1991

~~00000000~~
00005747

1102
E50
727

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRARIA

- INCRA -

Presidente

JOAO MENDONÇA AMORIM FILHO

Chefe de Gabinete

JOAO OSCAR HENRIQUES

Procurador Geral

JOSE RONALDO MONTENEGRO DE ARAUJO

Diretor de Planejamento

FRANCISCO JUNQUEIRA BRUZZI

Diretor de Recursos Fundiários

ALTIR SOUZA MAIA

Diretor de Assentamento

FRANCISCO JUNQUEIRA BRUZZI

Diretor de Cadastro e Tributação

EDUARDO HENRIQUE FREIRE

Diretor de Administração e Finanças

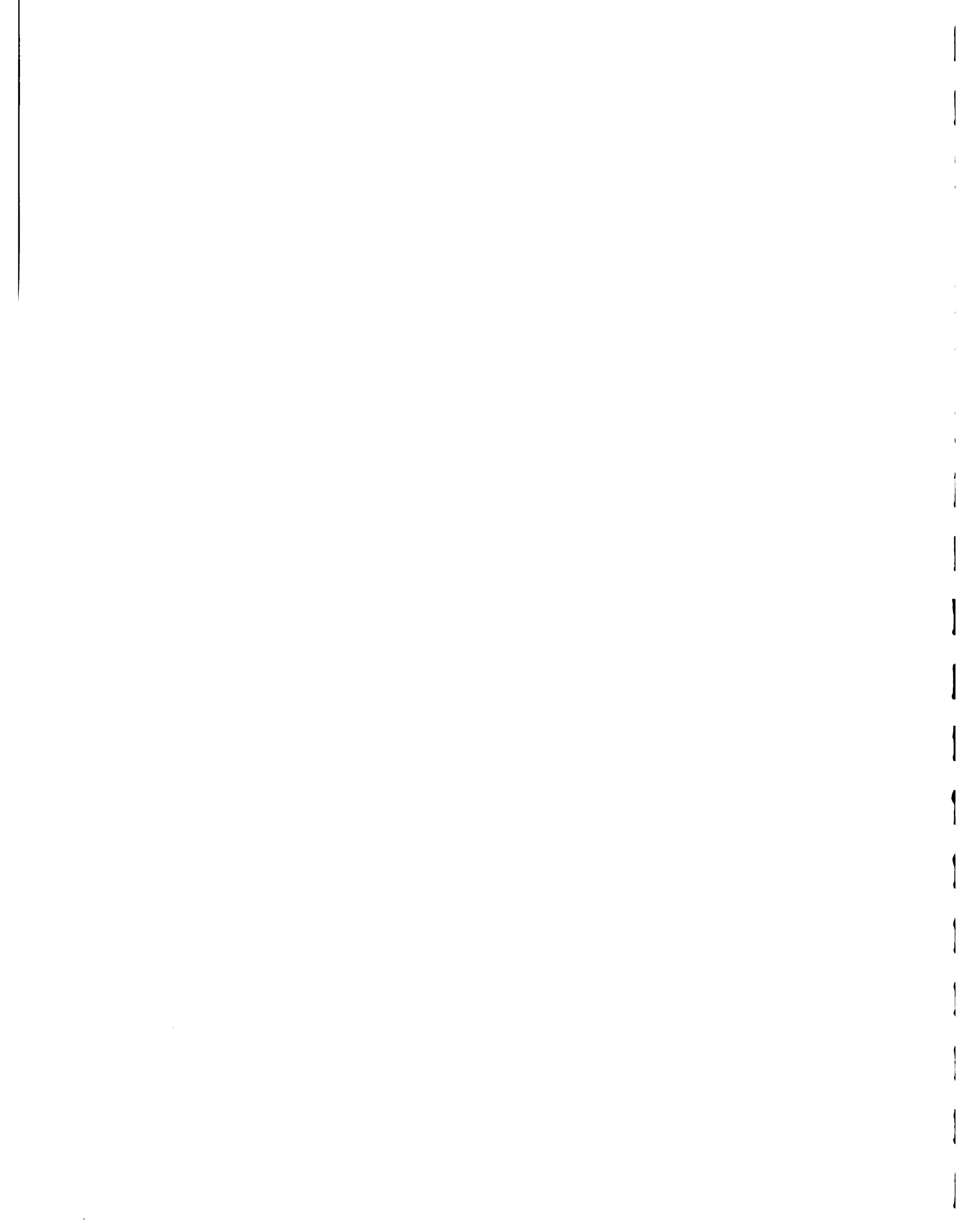
ALBERTO JOSE DE MELLO COSTA OLIVEIRA

Diretor de Recursos Humanos (em exercicio)

LUCIA HELENA MIRANDA LIMA DOS S. C. ALVES

INDICE

APRESENTAÇÃO.....	01
I . A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE POTENCIALIDADES DOS ASSENTAMENTOS	02
1. OBJETIVOS PROPOSTOS PELO INCRA PARA A AVALIAÇÃO.....	02
2. AREAS SELECIONADAS PARA A AVALIAÇÃO.....	03
3. OS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS.....	04
4. APOIO DO IICA AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	06
II. POTENCIALIDADES DOS ASSENTAMENTOS VISITADOS.....	08
1. CAPACIDADE DE USO DOS SOLOS.....	09
2. USO ATUAL DOS SOLOS.....	11
3. COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS.....	14
4. ORGANIZAÇÃO DOS ASSENTADOS E ASPECTOS EMPRESARIAIS...	15
5. VIAS DE ACESSO PRINCIPAIS E ALIMENTADORAS.....	15
III. PROPOSTA DE APOIO A ASSENTAMENTOS SELECIONADOS.....	17
1. A PROGRAMAÇÃO DO INCRA PARA 1991.....	17
2. A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS AGROECONOMICOS COM O APOIO DO IICA.....	18
3. FONTES POSSIVEIS DE FINANCIAMENTO.....	19
4. RESULTADOS ESPERADOS E EFEITO MULTIPLICADOR PARA OUTRAS AREAS DE ASSENTAMENTO.....	20



APRESENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado por solicitação da Diretoria de Assentamento do INCRA, objetivando informar quanto ao elenco de potencialidades existentes, em um conjunto de 35 assentamentos pré-selecionados e visitados, nos estados de Mato Grosso, Tocantins, Pará e Goiás.

As informações numéricas aqui transcritas fazem parte dos Relatórios de Avaliação Sócio-Econômica de Assentamentos pré-selecionados, elaborados para cada um dos quatro estados referidos, por equipes técnicas do INCRA/DP e das respectivas Superintendências Regionais, com a cooperação técnica do IICA.

A indicação das potencialidades existentes ensejará ao INCRA desenvolver no curto e médio prazo, um amplo programa de apoio as áreas de assentamento, via formulação e implantação de Projetos Agroeconômicos, que resultem no incremento dos níveis de emprego e renda dos assentados e concorram para a emancipação e auto-gestão dos assentamentos beneficiários.

I - A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE POTENCIALIDADES DOS ASSENTAMENTOS

1. OBJETIVOS PROPOSTOS PELO INCRA PARA A AVALIAÇÃO

O INCRA vem promovendo uma série de ações, objetivando a consolidação e emancipação dos assentamentos rurais criados sob a sua responsabilidade. Atualmente, encontra-se em execução junto aos assentamentos, um conjunto de metas que incluem a demarcação topográfica das áreas, construção de estradas de penetração e coletoras, sistemas de abastecimento d'água, escolas, postos de saúde e galpões comunitários. Além destas ações o INCRA financia parte do processo de produção agropecuária através do PROCERA.

Considerando a limitação dos recursos financeiros, o INCRA estabeleceu uma programação prioritária, em função de regiões e/ou estados onde seriam concentradas a maioria das ações de apoio a Reforma Agrária.

Definidas as áreas de atuação prioritária, tornava-se necessário um levantamento das potencialidades dos assentamentos a partir da avaliação de duas questões básicas: quais os níveis de produção atual dos assentamentos e quais os caminhos para torna-los mais produtivos.



O processo de avaliação deveria ser realizado da forma mais rápida possível, haja vista obter uma melhor orientação para a alocação dos Recursos Orçamentários do INCRA em 1991/92 e, mais ainda, o delineamento de um Programa de Apoio aos Assentamentos a partir da planificação imediata, para a execução no médio e longo prazo, de atividades diretamente produtivas e que resultem no incremento dos níveis de emprego e renda das famílias assentadas.

2. AREAS SELECIONADAS PARA A AVALIAÇÃO

As áreas de atuação prioritária eleitas pelo INCRA estão localizadas na região denominada "Bico de Papagaio" que inclui áreas dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins em outras regiões do próprio Tocantins e nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Bahia.

Para o início do levantamento de potencialidades em áreas de assentamentos foram indicados assentamentos localizados na região do "Bico de Papagaio" que abrange os estados do Pará e Tocantins, em outras regiões do próprio Tocantins e nos estados de Mato Grosso e Goiás.

A justificativa para a seleção destas áreas é dada, pela necessidade de prevenir a eclosão de conflitos de terras, pelo potencial agroecológico e pela destinação anterior, de glebas desapropriadas, para famílias beneficiárias do Programa de Reforma Agrária, administrado pelo MARA/INCRA.

3. OS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS

Foram selecionados, para efeito de levantamento de potencialidades, 36 assentamentos sendo 14 localizados no estado de Mato Grosso, 11 no estado de Tocantins, 8 no estado do Pará e 3 no estado de Goiás. Por problemas de acesso não foi visitado 1 assentamento do estado de Mato Grosso.

A nível de estados os assentamentos visitados, em número de 35, estão assim localizados:

Mato Grosso	- Regiões Sudoeste (5), Leste (5) e Norte (3)
Tocantins	- "Bico de Papagaio" (7) e Sul (4)
Pará	- "Bico de Papagaio" (8)
Goiás	- Regiões Leste (2) e Oeste (1)

Estes 35 assentamentos representam uma extensão superior a 500 mil hectares, com uma capacidade de assentamento para mais de 9 mil famílias de beneficiários do Programa de Reforma Agrária.

A seleção dos assentamentos levou em consideração as informações preliminares existentes quanto aos aspectos de capacidade produtiva e inexistência de conflitos e, em função da infra-estrutura já existente ou programada para realização pelo INCRA no biênio 1990/91.

A relação dos assentamentos visitados por estado com suas respectivas áreas e número de famílias, pode ser visualizada a seguir.

ESTADO DE MATO GROSSO

Area Total : 198.462 hectares

Número de Familias : 2.782

**Assentamentos : Tupã, Capão Verde, Tira Sentido, Papiro,
Mirassolzinho, Rio Vermelho, Novo México,
Cruzeiro do Sul, Pac Carlinda, Safra,
Jatobazinho, Morrinhos e Maragatos.**

ESTADO DO TOCANTINS

Area Total : 81.776 hectares

Número de Familias : 2.025

**Assentamentos : Lagoão, Cachoeira, Fazenda São Pedro, São João,
Alegre, Juari, Juarina, Pontal, Praia Norte,
Santa Cruz II e Ouro Verde.**

ESTADO DO PARA

Area Total : 214.061 hectares

Número de Familias : 4.006

**Assentamentos : Castanhal/Araras, Carajás II e III, Tamboril, Boca
do Cardoso, Joncon/Três Irmãos, Ribeirão de Fogo,
Colônia Verde Brasileira e Ingá.**

ESTADO DE GOIAS

Area Total : 19.669

Número de Familias : 586

Assentamentos : Rio Paraiso, Três Barras e Santa Cruz

**Observe-se que as informações quanto a área e o número de
familias são as constantes no INCRA/DP(arquivo: 03I61RCD) e não
necessariamente coincidem com as informações colhidas diretamente
junto as Superintendências e/ou assentamentos. O número de
familias refere-se a capacidade do assentamento.**

4. O APOIO DO IICA AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

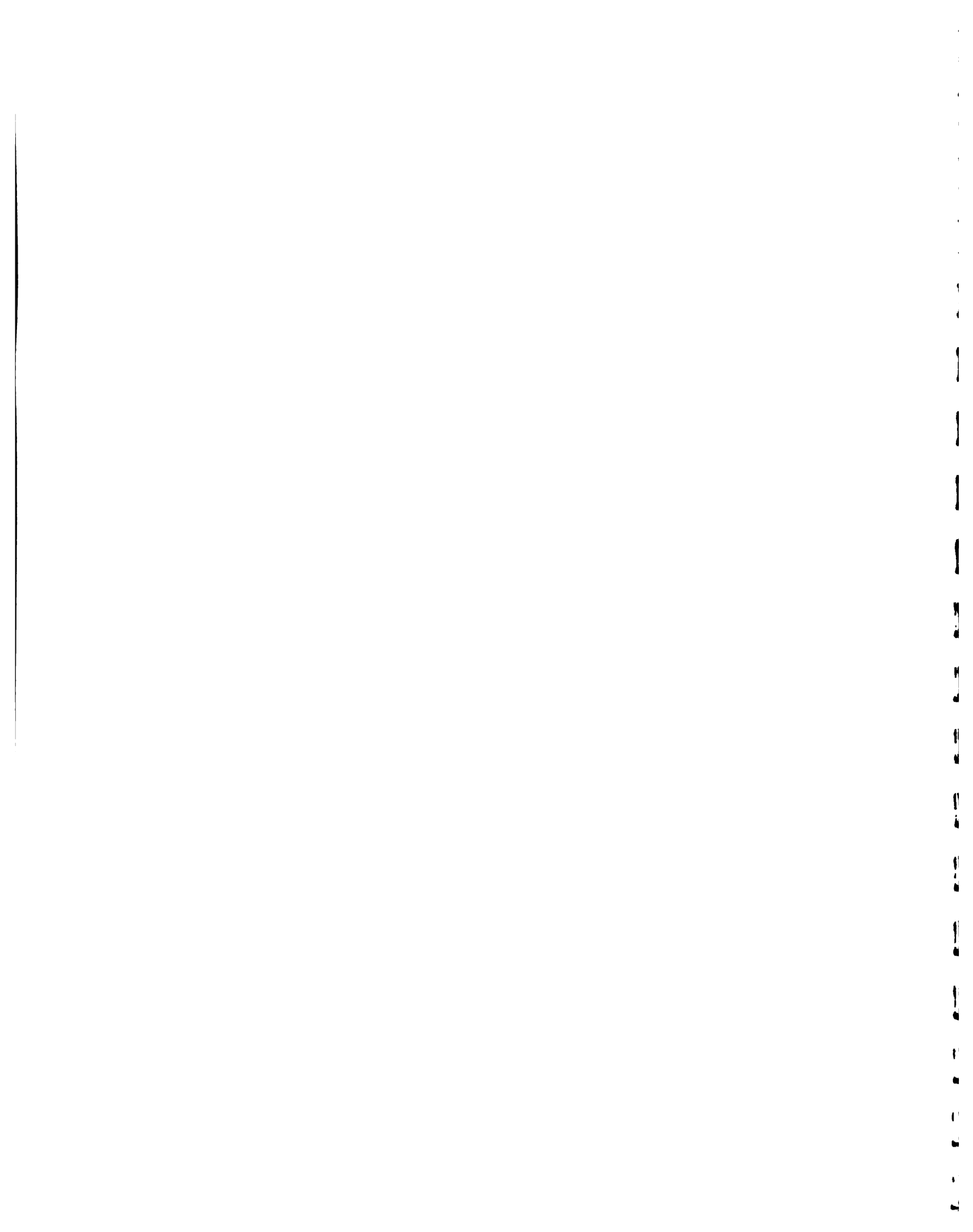
O INCRA solicitou e conseguiu cooperação técnica internacional para o desenvolvimento de ações na área de assentamento, através do organismo do sistema interamericano especializado em agricultura, no caso o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA.

Foi iniciado em janeiro de 1991, após a assinatura de convênio, o Projeto de Cooperação Técnica IICA-INCRA, tendo como objetivo geral o apoio do IICA ao desenvolvimento das áreas de assentamento do INCRA, com o fim de propiciar a progressão econômica e social dos agricultores assentados e visando, em última instância, a emancipação dos empreendimentos.

O IICA coordenou todas as atividades inerentes ao processo de avaliação sócio-econômica nos 35 assentamentos visitados, incluindo-se a elaboração e aplicação de questionário apropriado, tabulação e análise das informações coletadas e elaboração dos quatro relatórios finais de avaliação, sendo um para cada estado onde se localizam os assentamentos visitados.

A visita e coleta de informações junto aos assentamentos, bem como a elaboração dos relatórios teve a participação de funcionários do INCRA, lotados na Diretoria de Assentamento em Brasília e nas Superintendências Regionais de Mato Grosso, Pará e Goiás, que foram devidamente treinados pelas equipes técnicas do IICA para o desenvolvimento destas atividades.

A partir de julho de 1991 as equipes técnicas do IICA estão sediadas em Cuiabá, Marabá e Goiânia com o intuito de, juntamente com os técnicos das Superintendências Regionais do INCRA, apoiarem diretamente a um grupo inicial de 12 assentamentos mediante a elaboração e execução, com a participação efetiva dos produtores, de projetos agroeconômicos para as famílias assentadas, objetivando o aproveitamento pleno das potencialidades agropecuárias, agroindustrias e comerciais ali existentes.

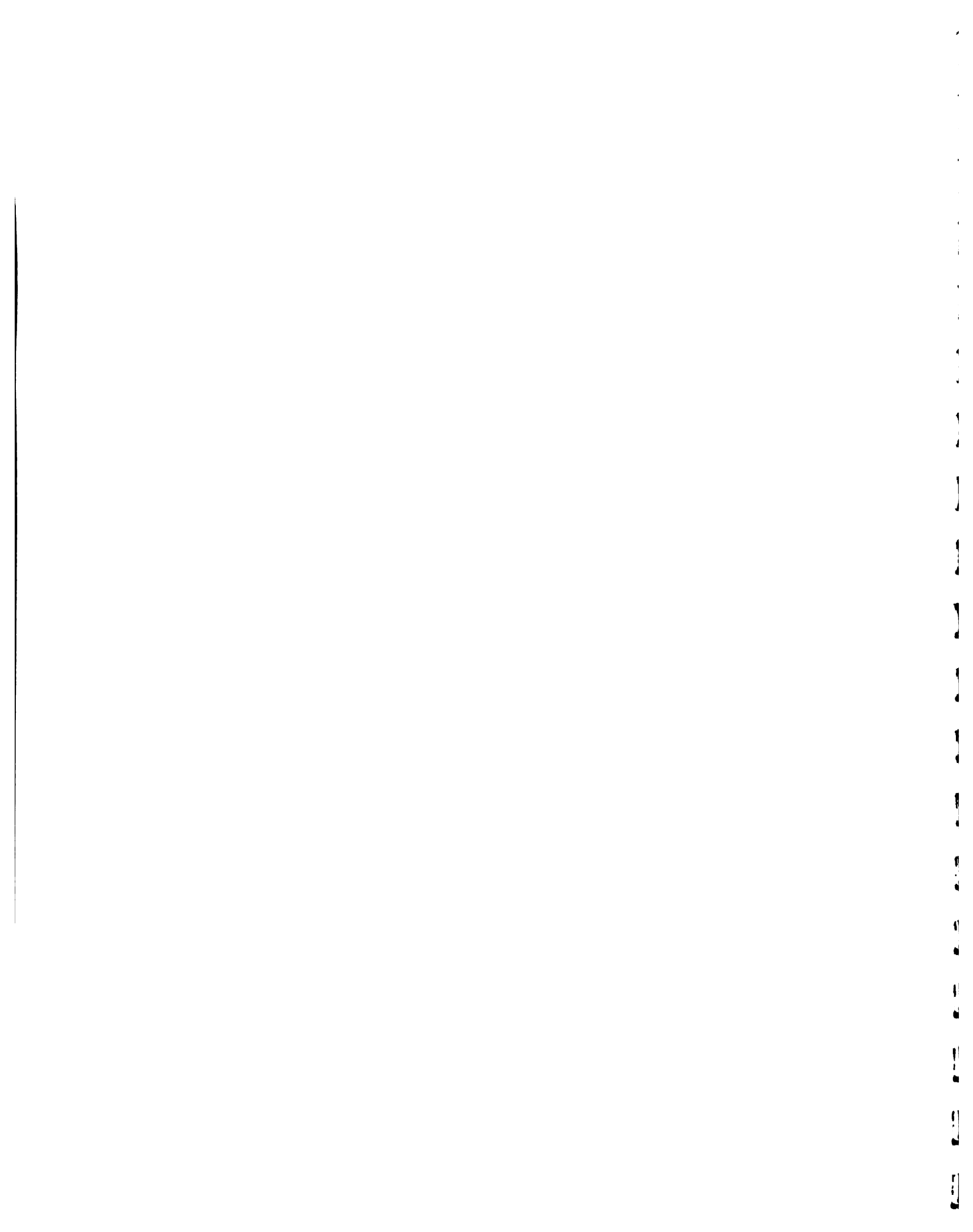


II - POTENCIALIDADES DOS ASSENTAMENTOS VISITADOS

Até recentemente, na maioria dos assentamentos da reforma agrária a intervenção do poder público através do INCRA, se realizava, quase sempre, após a ocupação das áreas por agricultores invasores. Os ocupantes, algumas vezes, invadiram glebas que não eram as mais aptas para uma exploração agropecuária racional e subdividiram estas áreas em lotes de tamanho mínimo que praticamente inviabilizava uma exploração rentável para a família ocupante.

Os casos de invasão de áreas impróprias para cultivos ou exploração pecuária, não se constitui no entanto em regra geral e, na atualidade, o que procura o INCRA é por um lado, antecipar-se as invasões desapropriando terras aptas para uma exploração agropecuária rentável e que preserve o meio ambiente e, por outro, avaliar as potencialidades das terras já distribuídas, objetivando um apoio concreto às famílias assentadas.

Tomando-se por base os relatórios já referidos, de avaliação sócio-econômica de assentamentos, elaborados para os estados de Mato Grosso, Pará, Tocantins e Goiás, referente as 35 áreas visitadas, se destacou a partir das informações coletadas, um elenco das principais potencialidades, segundo os critérios de análise, quais sejam: Capacidade Produtiva, Nivel de Organização e Capacidade Empresarial dos Assentados e Infra-Estrutura Básica existente.



As informações foram coletadas diretamente junto aos agricultores assentados e suas entidades representativas e observadas "in loco" por equipes técnicas do IICA-INCRA, responsáveis pelo levantamento.

Os resultados são a seguir relatados de acordo com as variáveis analisadas.

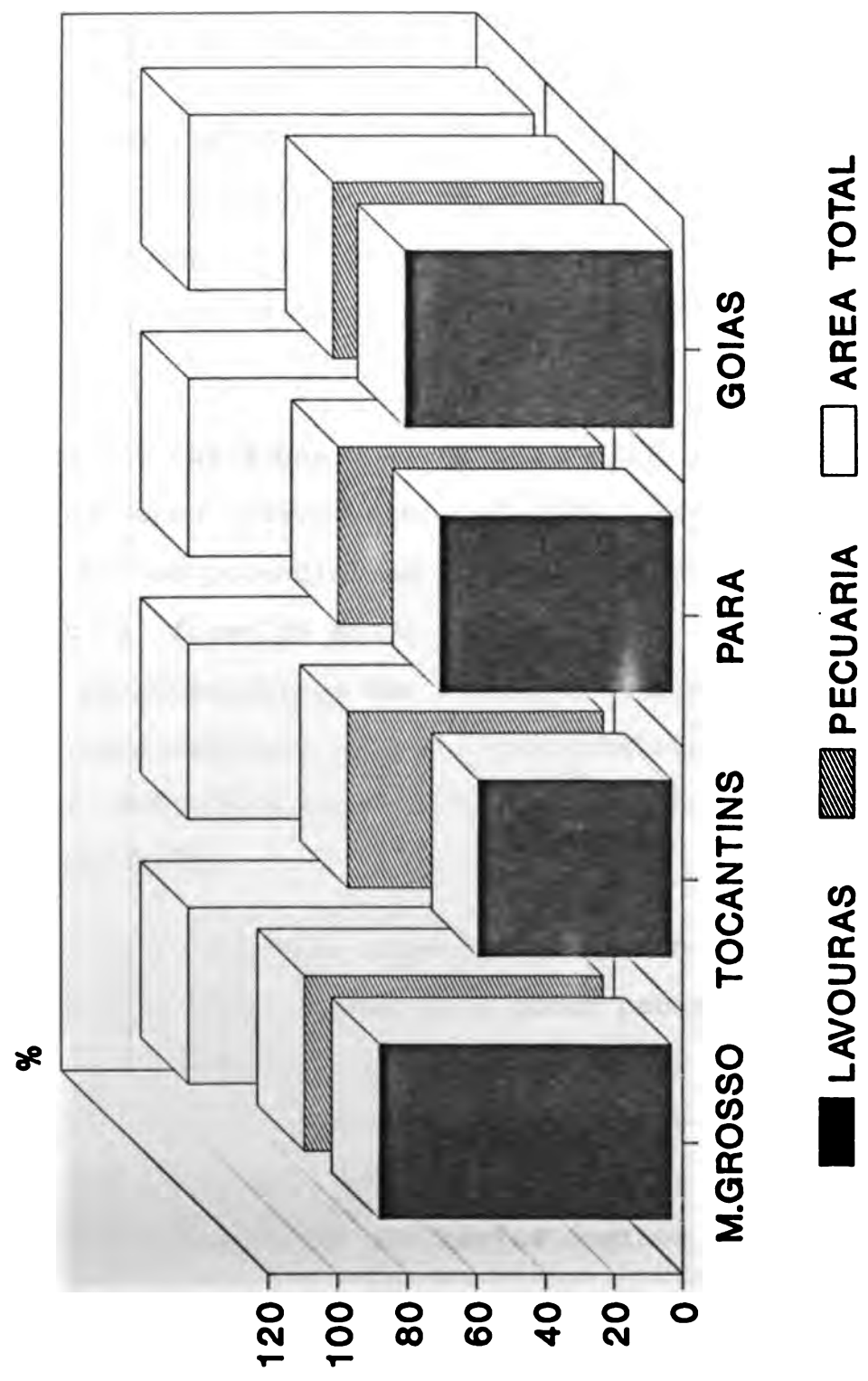
1. CAPACIDADE DE USO DOS SOLOS

Esta variável é fundamental para a mensuração da potencialidade produtiva dos assentamentos. Constatou-se a partir das informações coletadas nos 35 assentamentos visitados, que:

- 73% dos solos podem ser consideradas como aptos para lavouras, evidentemente, que parte deles com alguma restrição.
- 80% destes mesmos solos são aptos para pastagens plantadas.

Uma análise desagregada por estado, demonstrou que as terras de melhor aptidão, tanto para lavouras quanto para pastagens plantadas estão nos assentamentos visitados em Mato Grosso (85 e 86%), seguido de Goiás (77 e 78%), Pará (67 e 76%) e Tocantins (56 e 74%).

CAPACIDADE DE USO DOS SOLOS A. APTA LAVOURAS OU PECUARIA/TOTAL



A dotação de terras aptas para lavouras equivale a 40 hectares por agricultor. Considerando-se porém que 50% destas terras são destinadas como reserva florestal, cada agricultor disporia, em média, de 20 hectares para cultivo de lavouras e/ou 22 para pastagens.

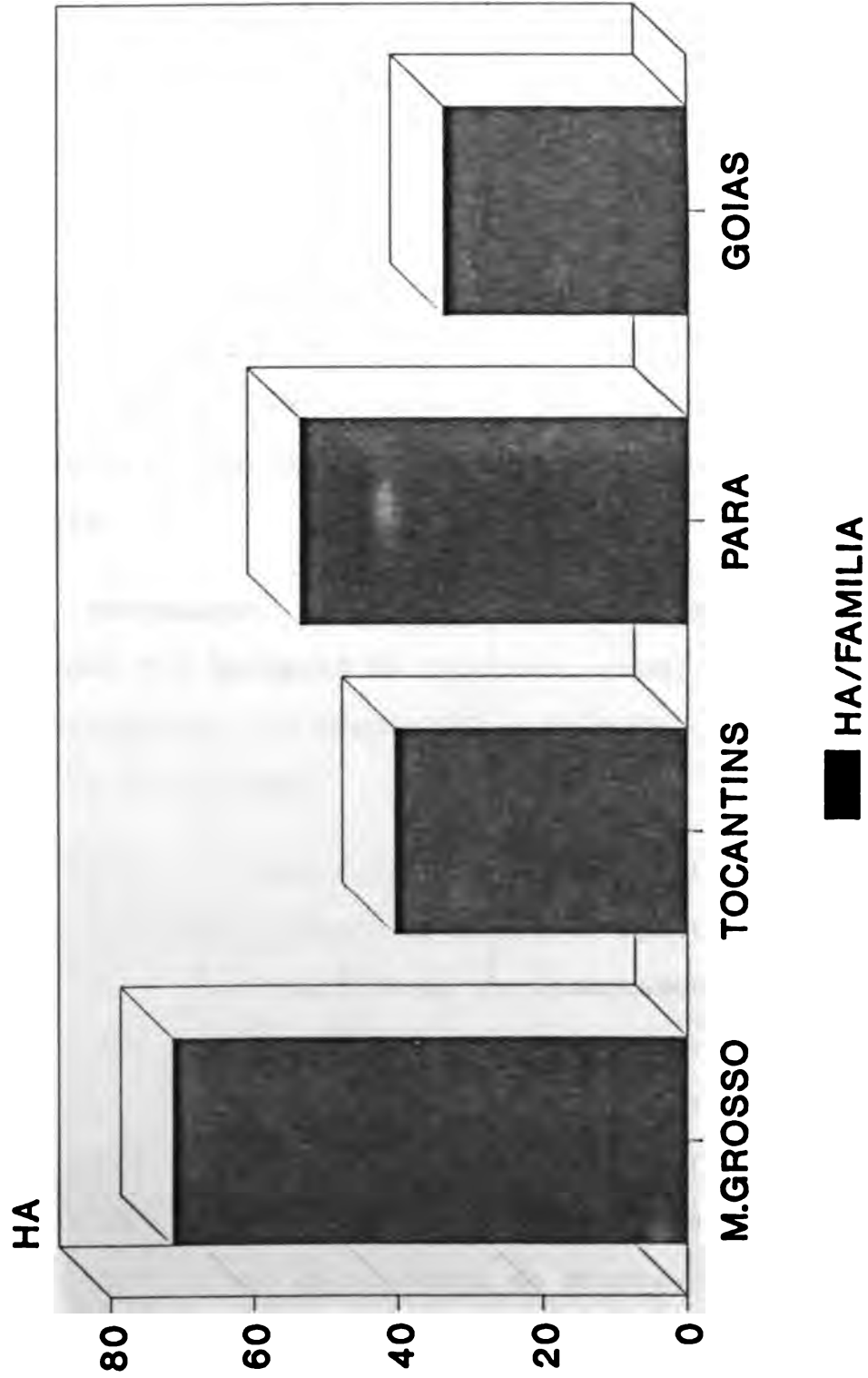
Conclui-se então, que as terras aptas para lavouras por família, considerada a capacidade de famílias no total dos assentamentos visitados e, excluída as áreas destinadas a reserva florestal, variou desde 30 hectares em Mato Grosso até 11 hectares no Tocantins. No caso do Pará a média foi de 18 hectares e em Goiás 13.

Mais de 70% das áreas dos assentamentos visitados tem topografia plana e/ou suavemente ondulada. Os assentamentos dispõem ainda de um bom potencial em termos de recursos hídricos, notadamente sob a forma de águas superficiais. As condições climáticas são características das próprias regiões onde estão localizados os assentamentos, onde a pluviometria é superior a 1.000 mm anuais, havendo raríssimos casos de perda de colheita devido a secas ou cheias.

A partir desta análise, constata-se que nos assentamentos visitados as terras distribuídas pelo poder público são aptas para cultivos e pecuária, contrariando assim afirmações falaciosas, que indicam serem as terras desapropriadas e distribuídas pelo Programa de Reforma Agrária, as de pior qualidade, dentre as existentes nas várias regiões do país.



AREA POR FAMILIA HA



2. USO ATUAL DOS SOLOS

Esta variável permite aferir o grau de utilização das terras distribuídas, além de possibilitar inferências quanto a viabilidade da reforma Agrária.

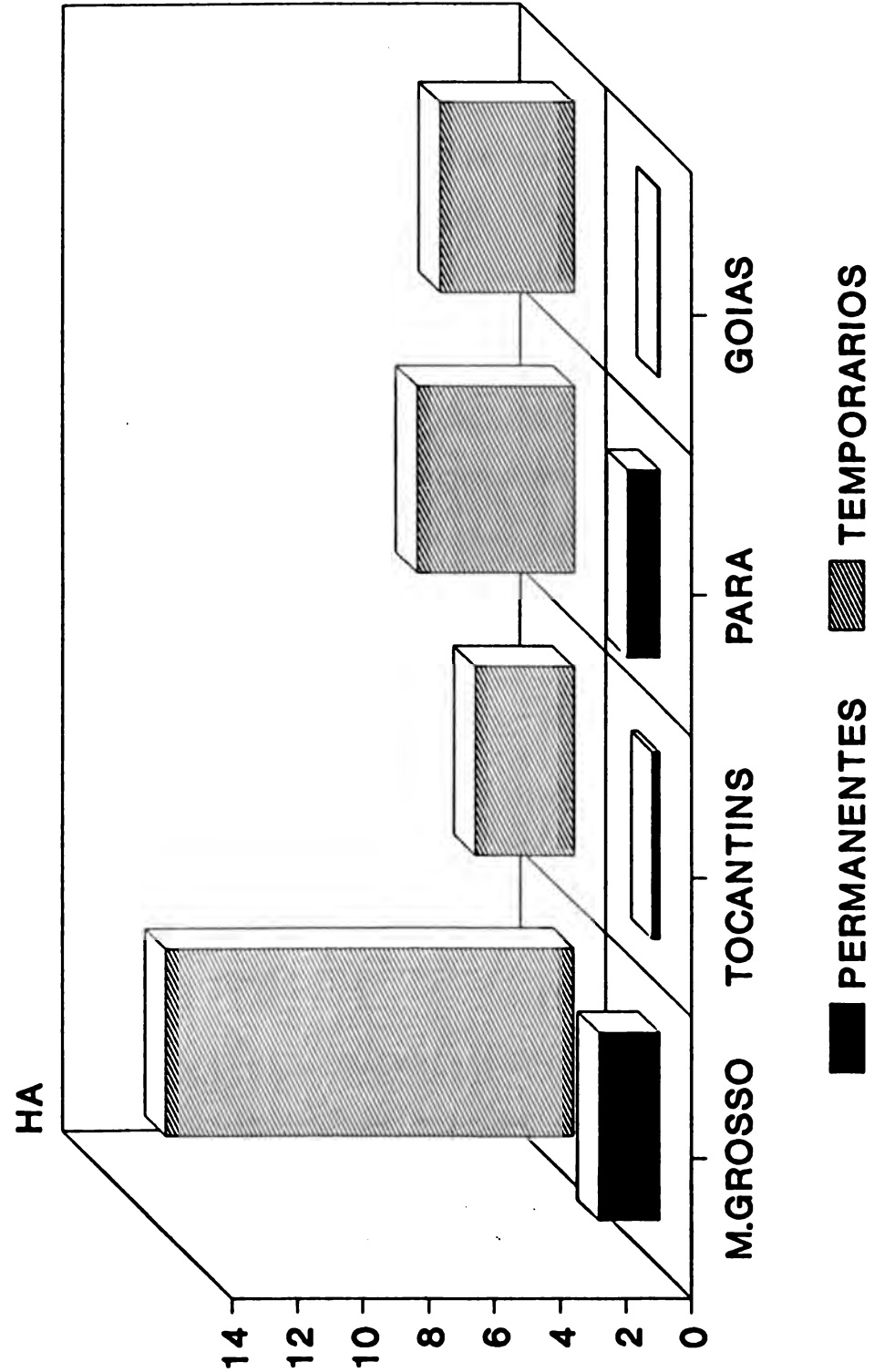
Para os 35 assentamentos avaliados os principais resultados foram os seguintes:

- Cultivo de 71.623 hectares de lavouras, sendo 9.458 de culturas permanentes.
- Cultivo de 112.740 hectares de pastagens plantadas.
- Existência de um efetivo bovino superior a 63 mil cabeças.

Estas informações permitem aferir que, em média, cada agricultor explora 7,6 hectares de culturas, sendo pelo menos 1,0 de culturas permanentes. Ao mesmo tempo, a média de animais por agricultor foi de 6,7 cabeças.

Desagregando a análise por estado, constatou-se que em termos de cultivos permanentes, Mato Grosso apresenta a maior média (1,8 ha/produtor) destacando-se os assentamentos Carlinda e Tira Sentido. No Pará a média foi de 1,0 ha/produtor destacando-se os assentamentos Castanhol-Araras e Carajás II e III. Entre os principais produtos explorados destacam-se: banana, guaraná, café, cítricos e cacau em Mato Grosso e cupuaçu, banana e café no Pará, além do extrativismo da castanha do Brasil.

CULTIVOS POR FAMILIA PERMANENTES E TEMPORARIOS



Em referencia aos cultivos temporários, constatou-se que entre os produtos mais cultivados estão o arroz, o feijão, o milho e a mandioca, iniciando-se em alguns assentamentos da região Centro-Oeste o cultivo da soja e encontrando-se em outros a cultura do algodão.

A análise por estado demonstra que mais uma vez se destacam os assentamentos localizados no Mato Grosso, com uma média de 12,4 ha/produtor, seguido pelo Pará, Goiás e Tocantins com 4,8, 4,0 , 3,0 hectares de cultivos por produtor, respectivamente.

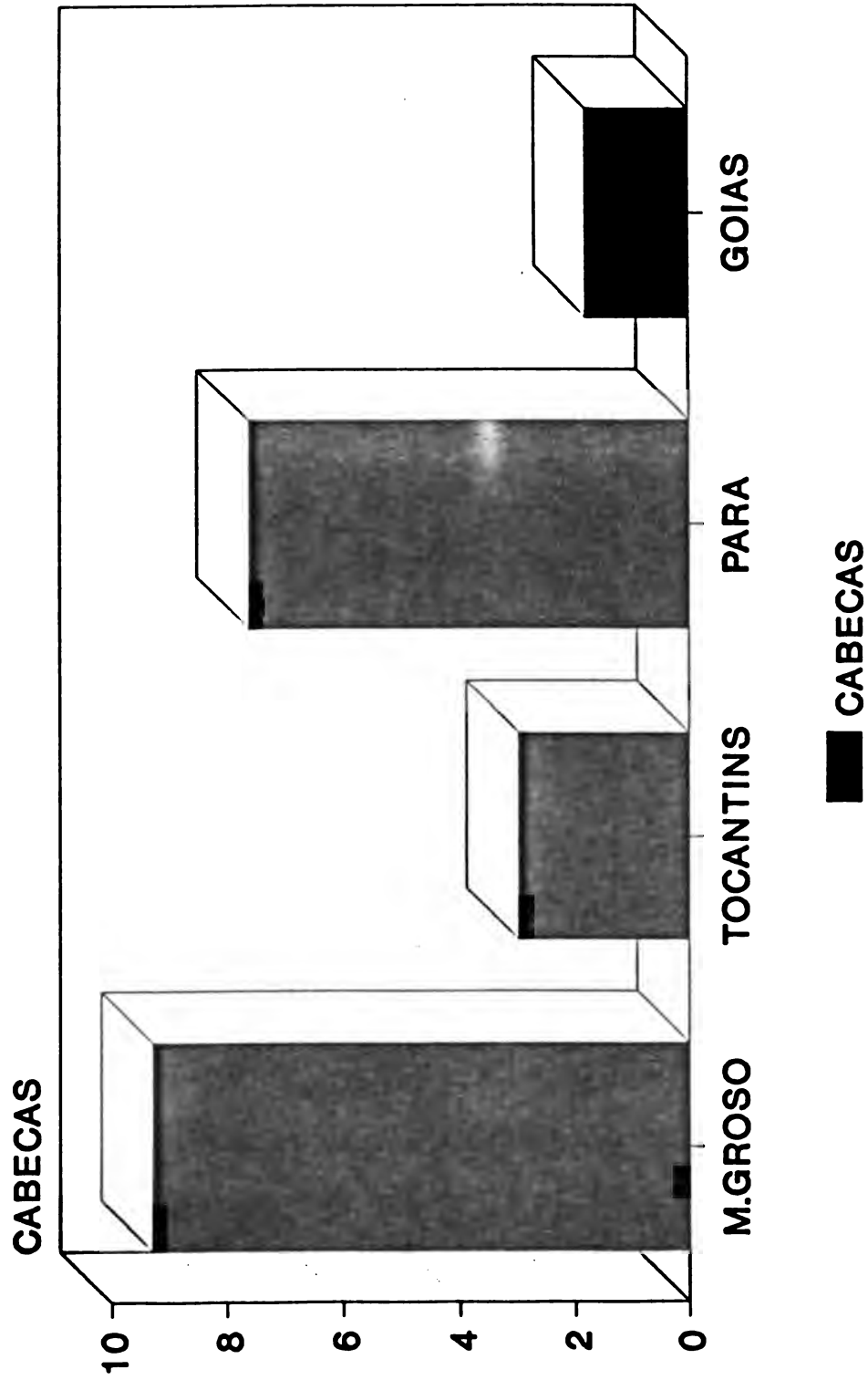
Os assentamentos com áreas de culturas temporárias por produtor, acima das respectivas médias estaduais referente ao levantamento realizado, foram: Carlinda, Cruzeiro do Sul e Novo México no Mato Grosso; Colonia Verde Brasileira, Joncon/3 Irmãos e Castanhal-Araras no Pará; Rio Paraiso e Santa Cruz em Goiás e fazenda São Pedro, Lagoão, Cachoeira e Juari no Tocantins.

As pastagens plantadas equivaliam em média a 12,0 hectares por produtor. O Estado do Pará apresenta a maior média (15,9 ha/produtor) seguido do Tocantins, Mato Grosso e Goiás com 11,1, 8,6 e 4,7 hectares respectivamente.

Quanto ao número de animais por produtor, a média foi equivalente a 6,7 cabeças sendo o maior número em Mato Grosso (9,3 cabeças/produtor) vindo em seguida o Pará (7,6), o Tocantins (3,0) e por último Goiás (1,8). Verificou-se no estado de Tocantins muito pouco aproveitamento das pastagens plantadas, em



REBANHO BOVINO POR FAMILIA NUMERO DE ANIMAIS





função dos assentamentos serem novos e os assentados ainda não terem tido condições de constituir rebanhos, para a utilização das pastagens já existentes nas áreas desapropriadas.

Os assentamentos com efetivos bovinos por produtor acima dos respectivas médias estaduais referente ao levantamento realizado, foram: Tupã, Capão Verde, Papiro, Pac Carlinda, Novo México, Tira Sentido e Jatobazinho no Mato Grosso; Colonia Verde Brasileira, Ribeirão de Fogo, Ingá e Carajás II e III no Pará; Cachoeira, São João, Fazenda São Pedro, Alegre e Lagoão no Tocantins e Santa Cruz e Rio Paraiso em Goiás.

Comparando-se as informações sobre o uso atual dos solos nos assentamentos visitados com os resultados apresentados no Censo Agropecuário de 1985, pode-se constatar o seguinte:

- Em Mato Grosso a área média cultivada com lavouras por família assentada foi de 14,3 hectares. Segundo o Censo Agropecuário, somente 23% dos agricultores do estado no estrato entre 50 e menos de 100 hectares (o mesmo dos assentados) cultivavam entre 10 e 20 hectares de lavouras e somente 15,7% destes mesmos produtores cultivavam mais de 20 hectares de lavouras. Isto significa que a área média plantada pelos assentados superava a área média de 61,3% dos agricultores que se situavam no mesmo estrato que eles.

O mesmo não acontece com o efetivo bovino, pois a média de cabeças por assentado (9,3) é ultrapassada por 71,1% dos produtores do estado, sendo a média do estrato de área em que se situam, de 33 cabeças/produtor.



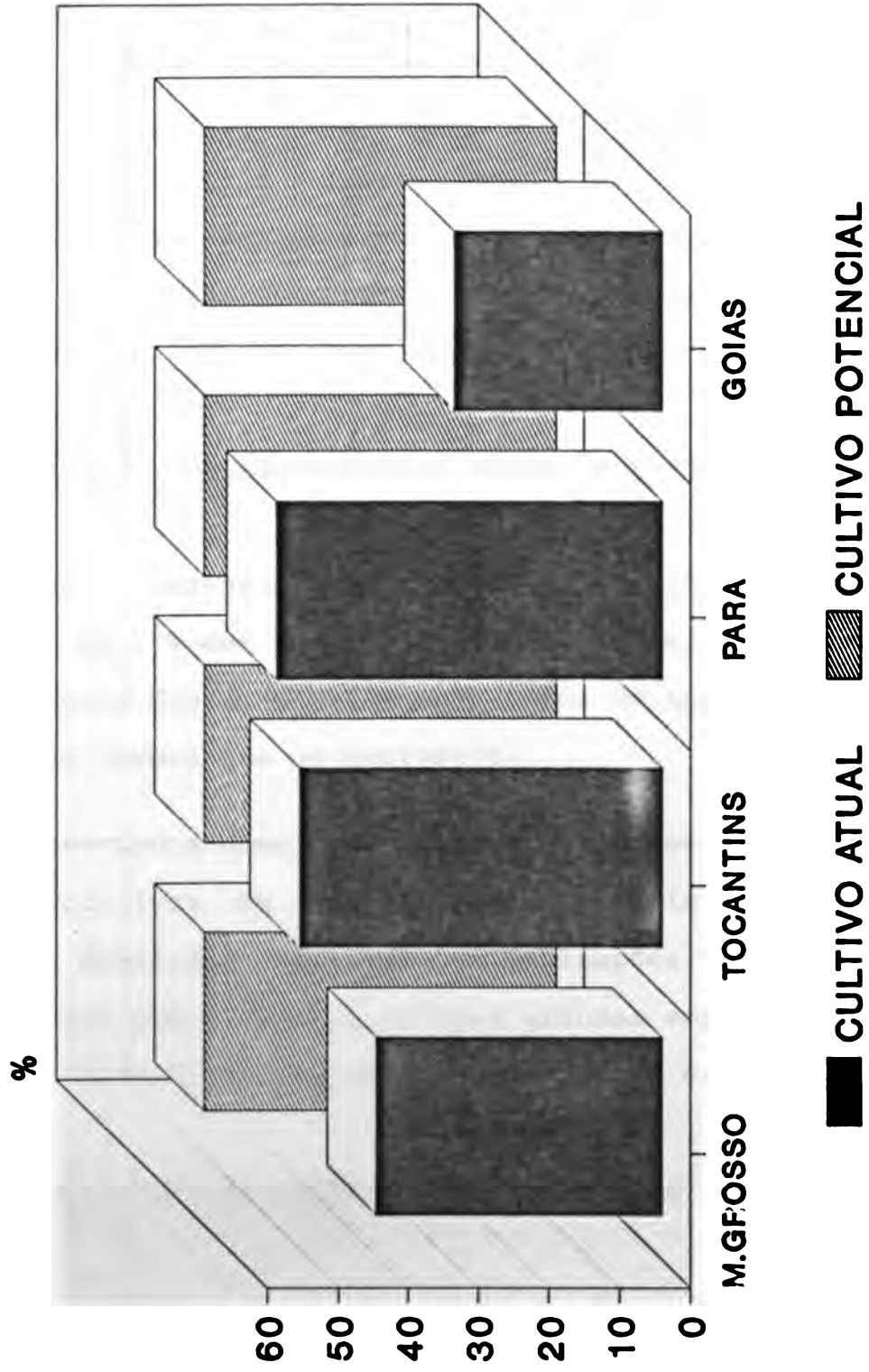
- No Pará a área média cultivada com lavouras pelos assentados 5,73 hectares, só é ultrapassada por 18,4% do total dos produtores do estado que se situam no estrato que varia de 50 a menos 100 hectares (o mesmo dos assentados). Quanto ao efetivo bovino a média de 7,6 cabeças por produtor, é ultrapassada por 61,7% dos produtores do estado, sendo a média do estrato de área em que se situam de 29 cabeças/produtor.

Em Goiás constatou-se que 55,3% dos produtores do estrato de área entre 20 e menos de 50 hectares (o mesmo dos assentados) cultivam áreas iguais ou menores que a média cultivada pelos assentados pesquisados e que praticamente os assentados não se dedicam a exploração pecuária.

- No caso de Tocantins a comparação é prejudicada devido que a época do censo, a área do estado pertencia a Goiás.

Estes dados analisados quanto a utilização das terras nos assentamentos visitados, corroboram com a tese de que, mesmo com dificuldades e percalços, a Reforma Agrária é viável e funciona como incentivadora do aumento da produção. As informações analisadas mostram claramente que agricultores que antes produziam em não mais de 2 hectares, atualmente cultivam, em média, áreas superiores a 7 hectares, além de possuírem rebanhos equivalentes a 6,7 cabeças, utilizando em média 12,0 hectares de pastagens plantadas.

USO ATUAL E POTENCIAL CULTURAS E PASTOS PLANT./A.APTA



EXCLUIDA 50% DE AREA RESERVA FLORESTAL



3. COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Em alguns assentamentos visitados foi possível constatar que os assentados já iniciaram um processo de comercialização direta com consumidores, inclusive exportando para outros estados produtos como banana, café, algodão, soja e arroz. A produção de milho e feijão destina-se basicamente ao consumo humano dentro do assentamento, entretanto, dependendo dos níveis de produção, também são comercializados, mesmo que em pequena escala.

4. ORGANIZAÇÃO DOS ASSENTADOS E ASPECTOS EMPRESARIAIS

Existem organizações formais (associações e/ou cooperativas) em 77% dos assentamentos visitados, destacando-se os estados de Mato Grosso e Goiás onde todos os assentamentos tem uma organização formal que os representa.

Os assentados demonstram interesse em desenvolver novas atividades produtivas ou reforçar as já existentes, embora reconheçam a debilidade de suas organizações, a falta de capacitação deles próprios para iniciar grandes empreendimentos e obviamente, as dificuldades para a consecução de crédito.

5. VIAS DE ACESSO PRINCIPAIS E ALIMENTADORAS

Cerca de 89% dos assentamentos visitados tem acesso permanente (todo o ano) por rodovias federais e/ou estaduais.



Isto já permite que o escoamento da produção seja realizado sem problemas e, de certa forma, os preços relativos dos fretes sejam mais baixos, quando comparados com outras áreas de acesso intermitente.

Quanto aos acessos internos, mesmo com o esforço do poder público, apenas em 60% dos assentamentos as vias internas são transitáveis durante todo o ano. O INCRA, na atualidade, está executando um amplo programa de construção de vias coletoras para dotar estes assentamentos de condições de acesso interno de forma permanente.

1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025

1942 81

1942

1942

III - PROPOSTA DE APOIO A ASSENTAMENTOS SELECIONADOS

1. A PROGRAMAÇÃO DO INCRA PARA 1991

O INCRA programou em 1991 nas áreas dos 35 assentamentos visitados, um conjunto de metas, objetivando dotar os assentamentos, de infra-estrutura básica para o escoamento da produção com a construção de estradas alimentadoras; de condições plena de habitabilidade com a construção de aguadas, açudes e/ou poços para o abastecimento d'água humano; de infra-estrutura de serviços sociais para o atendimento das necessidades básicas das comunidades nas áreas de educação, saúde e desenvolvimento comunitário; e de uma infra-estrutura de apoio direto à produção com a construção de armazéns e/ou galpões comunitários.

De acordo com as disponibilidades financeiras, o INCRA está cumprindo a programação de metas nos 35 assentamentos visitados, a qual consiste na construção de:

- 898 Km de Estradas Alimentadoras
- 46 Escolas
- 18 Centros Comunitários
- 12 Postos de Saúde
- 6 Armazéns ou Galpões Comunitários
- 35 Açudes, Poços Tubulares ou Aguadas

Além destas metas estão programadas ações desde a demarcação topográfica, até a entrega de títulos definitivos, dependendo do estágio em que se encontre o assentamento.



1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100

O INCRA, ainda de acordo com a disponibilidade dos recursos de seu orçamento, está liberando recursos para a aplicação pelo PROCERA - Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária, junto aos assentamentos.

2. A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS AGROECONOMICOS COM O APOIO DO IICA

Como já foi referido, a cooperação técnica aportada pelo IICA nas áreas de assentamento, consiste basicamente no apoio aos produtores e técnicos quanto a elaboração e implantação de Projetos Agroeconômicos, objetivando o aproveitamento pleno das potencialidades agropecuárias, agroindustriais e comerciais ali existentes.

Para a concretização da cooperação técnica foi adotada por parte do IICA a metodologia de "aprender-fazendo", que consiste num processo permanente de capacitação de produtores e técnicos, diretamente junto as áreas de assentamento, no que se refere a atividades de elaboração de propostas produtivas e, principalmente, de sua implantação.

Os projetos agroeconômicos a serem elaborados e implantados, objetivam assegurar níveis de produção permanente e sistemas estáveis de comercialização para os assentamentos, que tenham como resultados, níveis de emprego e renda que permitam os assentados gerir seus próprios destinos, sem depender da tutela do poder público.

Para a consecução do objetivo maior de permitir a auto-gestão dos assentamentos, torna-se necessário que os Projetos Agroeconômicos a elaborar e implantar, sejam considerados como pertencentes aos produtores e não, como acontece na atualidade, quando os Projetos são considerados como "a idéia dos técnicos" ou como "a proposta do poder público". No sentido de inverter esta situação, a cooperação técnica do IICA procurará contribuir para apoiar o processo de organização dos produtores assentados e estabelecerá procedimentos que permitam sua participação efetiva, durante todas as fases de elaboração e implantação das propostas de produção e comercialização dos assentamentos beneficiários.

3. FONTES POSSIVEIS DE FINANCIAMENTO

Níveis de produção permanente, sistemas estáveis de comercialização e auto-gestão, não acontecem por acaso. Para isso, torna-se necessário que os Projetos Agroeconômicos consigam fontes estáveis de financiamento, ademais dos recursos consignados no orçamento do INCRA. A proposta de apoio aos assentamentos, inclui a possibilidade de utilização de recursos dos Fundos Constitucionais, de Programas Especiais de Desenvolvimento Regional e de fontes externas. Além da possibilidade de financiamento aos assentamentos, através de fontes já existentes, houve por bem o Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura e Reforma Agrária Dr. Antonio Cabrera de encaminhar a consideração do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento carta consulta objetivando a obtenção de recursos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento -BID, para

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..

... ..

execução no prazo de cinco anos de um " Programa de Produção Agropecuária em Areas de Assentamento da Reforma Agrária".

Conseguidas as fontes de financiamento torna-se imprescindível inserir os produtores assentados à economia de mercado, única forma de considera-los produtores iguais aos demais e, portanto, fora da tutela do poder público.

4. RESULTADOS ESPERADOS E EFEITO MULTIPLICADOR PARA OUTRAS AREAS DE ASSENTAMENTO

O INCRA espera com esta proposta de apoio a assentamentos selecionados, emancipa-los no curto prazo e multiplicar esta ação para pelo menos 280 assentamentos já existentes e 300 novos assentamentos a implantar, em um período de 5 anos.

As ações de apoio aos assentamentos com o concurso da cooperação técnica do IICA foram iniciadas em 1991, em apenas 12 assentamentos das regiões Norte e Centro-Oeste, e, com a cooperação do DENACOOP-IICA, em mais 22 assentamentos na região Nordeste. Outras ações semelhantes estão sendo apoiadas nas demais regiões do país com o apoio do INCRA e dos Governos Estaduais. Espera-se já a partir de 1992, apoiar diretamente a pelo menos 100 assentamentos, anualmente, nas atividades de produção, comercialização e organização através da elaboração e execução por parte dos produtores assentados, de Projetos Agroeconômicos, com a colaboração técnica do INCRA, IICA, DENACOOP e Governos Estaduais.

DATE	DESCRIPTION	AMOUNT	CHECK NO.	BANK	BALANCE
1/1/19	Opening Balance				100.00
1/15/19	Deposit	50.00	1001	ABC Bank	150.00
1/20/19	Withdrawal	25.00	1002	ABC Bank	125.00
1/25/19	Deposit	75.00	1003	ABC Bank	200.00
2/1/19	Withdrawal	30.00	1004	ABC Bank	170.00
2/10/19	Deposit	40.00	1005	ABC Bank	210.00
2/15/19	Withdrawal	15.00	1006	ABC Bank	195.00
2/20/19	Deposit	60.00	1007	ABC Bank	255.00
2/25/19	Withdrawal	20.00	1008	ABC Bank	235.00
3/1/19	Deposit	80.00	1009	ABC Bank	315.00
3/10/19	Withdrawal	35.00	1010	ABC Bank	280.00
3/15/19	Deposit	55.00	1011	ABC Bank	335.00
3/20/19	Withdrawal	10.00	1012	ABC Bank	325.00
3/25/19	Deposit	70.00	1013	ABC Bank	395.00
4/1/19	Withdrawal	45.00	1014	ABC Bank	350.00
4/10/19	Deposit	65.00	1015	ABC Bank	415.00
4/15/19	Withdrawal	20.00	1016	ABC Bank	395.00
4/20/19	Deposit	85.00	1017	ABC Bank	480.00
4/25/19	Withdrawal	30.00	1018	ABC Bank	450.00
5/1/19	Deposit	90.00	1019	ABC Bank	540.00
5/10/19	Withdrawal	40.00	1020	ABC Bank	500.00
5/15/19	Deposit	70.00	1021	ABC Bank	570.00
5/20/19	Withdrawal	15.00	1022	ABC Bank	555.00
5/25/19	Deposit	80.00	1023	ABC Bank	635.00
6/1/19	Withdrawal	25.00	1024	ABC Bank	610.00
6/10/19	Deposit	95.00	1025	ABC Bank	705.00
6/15/19	Withdrawal	35.00	1026	ABC Bank	670.00
6/20/19	Deposit	75.00	1027	ABC Bank	745.00
6/25/19	Withdrawal	10.00	1028	ABC Bank	735.00
7/1/19	Deposit	100.00	1029	ABC Bank	835.00
7/10/19	Withdrawal	45.00	1030	ABC Bank	790.00
7/15/19	Deposit	85.00	1031	ABC Bank	875.00
7/20/19	Withdrawal	20.00	1032	ABC Bank	855.00
7/25/19	Deposit	90.00	1033	ABC Bank	945.00
8/1/19	Withdrawal	30.00	1034	ABC Bank	915.00
8/10/19	Deposit	105.00	1035	ABC Bank	1020.00
8/15/19	Withdrawal	40.00	1036	ABC Bank	980.00
8/20/19	Deposit	80.00	1037	ABC Bank	1060.00
8/25/19	Withdrawal	15.00	1038	ABC Bank	1045.00
9/1/19	Deposit	95.00	1039	ABC Bank	1140.00
9/10/19	Withdrawal	35.00	1040	ABC Bank	1105.00
9/15/19	Deposit	85.00	1041	ABC Bank	1190.00
9/20/19	Withdrawal	20.00	1042	ABC Bank	1170.00
9/25/19	Deposit	100.00	1043	ABC Bank	1270.00
10/1/19	Withdrawal	45.00	1044	ABC Bank	1225.00
10/10/19	Deposit	110.00	1045	ABC Bank	1335.00
10/15/19	Withdrawal	30.00	1046	ABC Bank	1305.00
10/20/19	Deposit	90.00	1047	ABC Bank	1395.00
10/25/19	Withdrawal	15.00	1048	ABC Bank	1380.00
11/1/19	Deposit	105.00	1049	ABC Bank	1485.00
11/10/19	Withdrawal	40.00	1050	ABC Bank	1445.00
11/15/19	Deposit	95.00	1051	ABC Bank	1540.00
11/20/19	Withdrawal	25.00	1052	ABC Bank	1515.00
11/25/19	Deposit	115.00	1053	ABC Bank	1630.00
12/1/19	Withdrawal	35.00	1054	ABC Bank	1595.00
12/10/19	Deposit	120.00	1055	ABC Bank	1715.00
12/15/19	Withdrawal	45.00	1056	ABC Bank	1670.00
12/20/19	Deposit	100.00	1057	ABC Bank	1770.00
12/25/19	Withdrawal	20.00	1058	ABC Bank	1750.00
1/1/20	Opening Balance				1750.00



QUADRO RESUMO

VARIABLE ANALISADA	Unidade	ESTADOS				TOTAL
		M. GROSSO	TOCANTINS	PARA	GOIAS	
Número de famílias	una	2782	2025	4006	586	9399
Area Total	ha.	198462	81776	214061	19669	513968
Area por família	ha.	71.33788	40.38320	53.43509	33.56484	54.68326
Area apta para lavoura	ha.	168211	45906	144211.9	15228	373556.9
Area apta para pecuária	ha.	171364	60377	163763.5	15366	410870.5
A. Apta Lavoura/Area Total	%	0.847572	0.561362	0.673695	0.774213	0.726809
A. Apta Pecuária/Area Total	%	0.863460	0.738321	0.765031	0.781229	0.799408
Culturas Permanentes	ha.	5122	419	3897	20	9458
Culturas Temporarias	ha.	34617	6092.44	19071.5	2384	62164.94
Cult.perm+temp/A. apta lav.	%	0.236244	0.141842	0.159269	0.157867	0.191732
Cult.Permanente/Familia	ha.	1.841121	0.206913	0.972790	0.034129	1.006277
Cult.Temporaria/Familia	ha.	12.44320	3.008612	4.760733	4.068259	6.613995
Pastagens Plantadas	ha.	23864	22516.6	63583.9	2775	112739.5
Pastagens Nativas	ha.	20569	13907	11678	7692	53846
P.Plant/Area apta pecuária	%	0.139259	0.372933	0.388266	0.180593	0.274391
P.Nat/Area apta pecuária	%	0.120031	0.230336	0.071310	0.500585	0.131053
P.Plantada/Familia	ha.	8.578001	11.11930	15.87216	4.735494	11.99483
Rebanho Bovino	cab.	25829	6044	30482	1051	63406
Rebanho Bovino/Familia	cab.	9.284327	2.984691	7.609086	1.793515	6.746036
Tratores	ua	87	2	5	17	111
Armazens	ua	4	0	2	1	7
Assentamentos com Cooperativa e/ou Associação formal	%	1	0.636363	0.5	1	0.771428
Assentamentos com acesso permanente todo o ano	%	0.846153	0.818181	1	1	0.885714
Assentamentos c/acesso interno permanente todo o ano	%	0.692307	0.454545	0.5	1	0.6



